

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

MORSCHBACHER, Joel (joel.samuel@gmail.com);

GABIATTI, Daiane (daia-gabiatti@hotmail.com);

ALBA, Cristiano Régis(cristianoalba@gmail.com)

Resumo

Introdução: Parte integrante dos currículos de graduação em enfermagem, os estágios curriculares supervisionados são uma das etapas mais importantes da vida acadêmica (TARDIF, 2002) possibilitando o acadêmico por em prática os conhecimentos oriundos de sua caminhada, bem como aprimorar e sanar dúvidas referente a prática profissional. Neste momento, é fundamental que o acadêmico desenvolva habilidades específicas referentes ao objetivo do curso, bem como se aproprie de vivências para que possa desempenhar seu trabalho de acordo com as bases legais (BRASIL, 2001). Objetivo: demonstrar a importância do estágio curricular na formação do enfermeiro. Método: trata-se de uma revisão de literatura não sistemática, não apresentando um protocolo rígido para sua realização e concordando com Cordeiro et al.(2007) a seleção do material foi arbitrária e perpassou pela interferência da percepção subjetiva dos pesquisadores. Resultados e Discussão: O processo de formação dos profissionais de enfermagem necessita de um ensino de qualidade, e que apresente a adequada capacidade para a realização das atividades assistências, sendo assim, podemos compreender que os estágios têm grande relevância para preparar o aprendiz para o mais correto desempenho de sua atividade

profissional, assim o acadêmico conhece seu espaço de atuação e expande seus conhecimentos, associando a teoria e prática (PIMENTA, LIMA, 2004; SANTOS, SANTOS, PAULA, 2010; EVANGELISTA, IVO, 2014). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), no artigo 7, na formação do enfermeiro, além das atividades práticas e teóricas, as instituições devem incluir estágios supervisionados em diferentes cenários de atuação, ficando esta parte para os últimos semestres do curso (BRASIL, 2001). Pimenta e Lima (2004) enfatizam que a teoria é indissociável da prática, mesmo em campos de estágio. O projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem deve ser embasado em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas e em consonância com as DCN's, no artigo 3 elucida a formação generalista, humanista, crítico e reflexiva qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos (BRASIL, 2001; PERES, CIAMPONE, 2006). As incessantes alterações nas normas de saúde necessitam que a preparação dos acadêmicos de enfermagem assista a este processo evolutivo profissional. Para que isto ocorra, o estágio em campo auxilia diretamente para que se fixe habilidades teóricas às práticas dos acadêmicos, levando a inserção no ambiente de trabalho, assim como as suas respectivas regulamentações (COSTA, 2007; EVANGELISTA, IVO, 2014). Ainda segundo Costa (2007), para que esta interação ocorra e com o objetivo de proporcionar maior segurança aos pacientes e acadêmicos, é preciso que esta fase da graduação em enfermagem seja efetuada sob a supervisão de um professor ou enfermeiro supervisor, que realizará avaliações e auxiliará os universitários em suas atividades no decorrer de seu estágio curricular. Conforme as DCN's o profissional de enfermagem deve assumir posturas com relação a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, construídas juntamente durante a formação acadêmica e estágios supervisionados (BRASIL, 2001; PERES, CIAMPONE, 2006; BENITO et al., 2012). O estágio é uma oportunidade do acadêmico experenciar e aprofundar conhecimentos e habilidades, não sendo somente uma prática vivida, mas também uma oportunidade de

reflexão e teste de conhecimentos teóricos e práticos discutidos e adquiridos durante a graduação (SANTOS, SANTOS, PAULA, 2010). Assim, a norma nacional obriga a realização do Estágio Curricular na formação do enfermeiro, com carga horária mínima de 20% do curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2001). Isto ocorre por conta de que esta modalidade educacional auxilia na construção do perfil profissional dos graduandos, habilidade esta que unicamente é vivenciada pelo trabalho em campo (HIGARASHI, 2006). Possuindo a compreensão de que o estágio curricular supervisionado é importante elemento para a formação do profissional em enfermagem, também passa a ser fundamental a relevância do professor ou enfermeiro responsável que realizará a supervisão das ações dos acadêmicos no decorrer do período de estágio, sempre se atentando às dificuldades, anseios e características dos acadêmicos supervisionados, de maneira a auxiliar de forma adequada para que estes adquiram a qualificação mais correta possível para que atue com presteza e responsabilidade (HIGARASHI, 2006; PARANHOS, MENDES, 2010). As experiências de estágios devem sensibilizar à reflexão sobre diferentes situações que existem no contexto de trabalho em saúde, no processo de planejamento e implementação, embasados em leituras e informações, aprimorando-se de bases para oferecer um cuidado integral na atenção à saúde (BRASIL, 2009). Neste contexto de campo prático e estágio supervisionado, o acadêmico é inserido em um campo de um sistema de saúde igualitário, integral e equânime, fundamentados nos princípios de cidadania, buscando a consolidação do Sistema Único de Saúde (SANTOS, MIRANDA, 2007). Sem dúvida, o estágio curricular precisa ser levado em consideração como um procedimento pedagógico de elevada importância para a construção do futuro profissional de enfermagem, observando que por meio da prática supervisionada, esta oferece uma aplicação ponderada e ajustada, de todas as teorias que são ensinadas na sala de aula, compreendendo e utilizando estas na prática, por meio deste recurso didático, orientados pela busca de informações qualificadas. O estágio é o elemento que liga o aluno à realidade da sua futura profissão, fazendo com

que ele confronte todas as problemáticas peculiares do seu serviço, infraestrutura, intelecto e emoção, sob a coordenação, avaliação de um professor ou enfermeiro supervisor, e neste contexto, esta prática seja além de um momento de superação, seja um momento de aprendizagem (COSTA,2007; PARANHOS, MENDES, 2010; EVANGELISTA, IVO, 2014), auxiliando para despertar no acadêmico afinidades específicas afim de contribuir para futuras escolhas profissionais (BENITTO et al., 2012). Conclusão: Evidencia-se grande importância da aproximação entre teoria e prática em consonância com o supervisor responsável, construindo autonomia e diretamente ligado, superação de desafios visando o suprimento de expectativas, gerando potenciais formativos e desafiadores voltados a prática profissional, pautados em ensino de qualidade, crítico e reflexivo vinculado com a legislação vigente.

Palavras-chave: Enfermagem. Currículo. Formação em Saúde.

Referências:

BENITO, G.A.V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev Bras Enferm, Brasília, jan-fev; 65, p,172-8, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3 de 7 de novembro de 2001 . Diário Oficial da União: Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº: 4/2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, 07 abril 2009.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G.M. de; RENTERIA, J.M.; GUIMARÃES, C.A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). Rev. Col. Bras. Cir. vol.34 nº6. Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

COSTA, L. M. Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a historia. REBEn, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, nov./dez. 2007.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. Revista Enfermagem Contemporânea, dez,3, p. 123-130, 2014.

HIGARASHI, I.H.; NALE, N. O Estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá-PR, v. 5, p. 65-70, 2006.

PARANHOS, V.D; MENDES, M.M.R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev Latinoam Enferm, fev, 2010.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto & Contexto Enferm, Set;15, p. 492-499, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária. Barueri: Manole, 2007.

SANTOS, T. C. M. dos; PAULA, M. A. B. de; SANTOS, F. T. Estágio curricular: percepção de professores de enfermagem da área profissionalizante. REVOL, São Paulo, p. 484-489, abr./jun. 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.